

Práticas pedagógicas envolvendo o educar para a paz

Pedagogical practices involving education for peace

DOI:10.34117/bjdv7n11-265

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 18/11/2021

Cristiane de Souza Amaral Hax

Mestranda em Educação (Unipampa)
Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul
E-mail: crisahax@hotmail.com

Jefferson Marçal da Rocha

Doutor em Meio ambiente e desenvolvimento (UFPR)
Universidade Federal do Pampa
E-mail: jeffersonrocha@unipampa.edu.br

RESUMO

Este artigo visa refletir sobre as possíveis práticas pedagógicas envolvendo o educar para a paz. Para a realização deste trabalho, usamos a pesquisa bibliográfica de autores que contribuíram com reflexões sobre práticas educativas, bem como vislumbram um mundo de paz no futuro. É um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, que refletiu sobre as práticas educativas em uma escola pública do RS. Vale destacar que foi realizado em um momento atípico em virtude do Covid-19, com professores se reinventando a partir do ensino remoto, mostrando situações que necessitam reavaliar as práticas pedagógicas. Considerar a cultura de paz, a violência direta e a violência estrutural é questão fundamental, pois um mundo que carece de cultura de paz ficou mais evidenciada na pandemia da Covid 19, que assolou o mundo inteiro entre 2020 e 2021. A sociedade requer seres humanos éticos, críticos, ativos perante as situações que fazem parte do seu cotidiano e o âmbito educativo é um dos espaços mais importantes para mudarmos para um futuro mais justo e sustentável, ao educar para a paz, educadores e estudantes podem lançar novas expectativas de convívio social no presente e no futuro.

Palavras-chave: Educação, Paz, Formação Docente.

ABSTRACT

This article aims to reflect on possible pedagogical practices involving educating for peace. To carry out this work, we used the bibliographic research of authors who may contribute to educational practice that aim at a world of peace in the future, as well as excerpts from the research developed in the Professional Masters in Education, reflecting on educational practices in a public school in the LOL. We are experiencing atypical moments due to Covid-19, teachers are reinventing themselves from remote education, showing situations that need to reassess pedagogical practices, considering a culture of peace, focusing on the issue of direct violence and also structural violence, which was evidenced through this pandemic that ravages the entire world. Society requires ethical,

critical human beings, active in situations that are part of their daily lives and the educational sphere is one of the most important spaces for a fairer and more sustainable future, by educating for peace, educators and students can launch new expectations social life when the Covid-19 pandemic passes.

Keywords: Education, Peace, Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de um projeto de pesquisa do mestrado, o qual visa refletir acerca das práticas pedagógicas e concepções do educar para a paz, tendo como objetivo construir uma cultura de paz em uma escola pública de São Lourenço do Sul/RS. Neste artigo, especificamente busca-se compreender os processos que envolvem as práticas pedagógicas, focando em uma educação humanizadora estabelecendo relações com o educar para a paz. O objetivo deste artigo está centralizado em temas e práticas pedagógicas no educar para a paz, busca refletir sobre os temas educação, paz e violência, através de pesquisa bibliográfica.

Neste período de isolamento social que estamos vivendo, percebe-se a importância de se realizar formações docentes nas escolas, proporcionando momentos de troca e compartilhamento de experiências, dos mais diversos saberes que estão intimamente ligados no cotidiano da vida dos profissionais da educação. Hoje estamos vivendo momentos de insegurança e medo, em virtude do novo Coronavírus, uma pandemia que assola o mundo inteiro e fez com que as aulas fossem suspensas no decorrer do mês de março de 2020 em quase todos os lugares do mundo, assim o ensino começou a ser desenvolvido de forma remota, onde os professores precisaram se reinventar, se adaptar e se familiarizar com a tecnologia digital.

Quando nos remetemos a questão da tecnologia, perguntamos: Os professores tinham acesso a formação tecnológica antes da pandemia? De repente, algumas escolas proporcionavam momentos de aperfeiçoamento nesta área, outras não. Assim, pensando no tema deste artigo, estabelecemos relação com a formação docente focando um educar para a paz, nos questionamos: Será que já foi pensado e planejado trabalhar com os professores tendo como meta construir uma cultura de paz nas escolas?

Esperamos que sim, pois considerando o tema da paz estar sendo dialogado desde o século XX no Brasil, recentemente em 2018, foi alterado a Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases Nacional, em seu artigo XII foi acrescentado o trabalhar com a cultura de paz e a redução da violência nos estabelecimentos de ensino. Buscando ampliar os

conhecimentos acerca deste tema, abordamos vários artigos que refletem sobre as práticas pedagógicas e a importância de serem planejadas de maneira coerente tendo um olhar metodológico, buscando contribuir no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos.

Ao mesmo tempo que a Pandemia passou a estar presente em nossas vidas, a cultura de paz continua sendo um dos temas ainda presentes no início do século XXI. A tecnologia pode ter tido um avanço nos últimos tempos, principalmente neste momento, tendo em vista o novo método de ensino (remoto), o qual não é o adequado, este é apenas uma alternativa para manter o vínculo entre alunos, pais e professores com a escola. Percebe-se que as relações humanas, envolvendo os valores, como solidariedade, tolerância, respeito, entre outros passam por uma crise, na qual muitas vezes o indivíduo não percebe e acaba desvalorizando a própria vida e o meio ambiente no qual está inserido.

Pensar ações direcionadas ao bem-estar dos seres humanos e planejá-las é uma das tarefas pedagógicas que rodeiam o contexto educativo. As formações docentes continuadas e permanentes são momentos importantes, pois todo o profissional da educação necessita de refletir sobre a sua prática docente e realizar essa reflexão em pequenos grupos é uma estratégia formativa com resultados positivos, permitindo ao docente ter um olhar sobre a sua realidade e aperfeiçoar a sua prática, aproveitando esses encontros de muito conhecimento compartilhado, além de agregar na vida pessoal e profissional dos professores. A UNESCO, em um dos seus documentos relata que:

[...] a introdução de processos formativos que utilizam a reflexão crítica sobre as práticas no contexto de um compromisso com o fortalecimento da escola, enquanto instituição com responsabilidade social relevante e desafiadora no mundo atual, implica ambientes propícios a trabalho coletivo, gestão participativa e disponibilidade de recursos pedagógicos e materiais apropriados (2009, p. 203).

Com base na citação acima, percebe-se a importância de valorizar as formações docentes, pois estas precisam acontecer para que novas metodologias e aulas inovadoras sejam criadas e recriadas, pensando na melhor maneira de atingir os alunos, lidando melhor com as diferenças de cada aluno, auxiliando-os no seu desenvolvimento como ser humano, assim como desenvolver métodos de trabalhar de maneira coletiva, visando o bem-estar do grupo, proporcionando mudanças significativas no âmbito educativo, através das práticas docentes. É este contexto que se espera, após passarmos pela pandemia da Covid-19, os educadores possam estar mais preparados.

2 EDUCAÇÃO PARA A PAZ E CULTURA DE PAZ

A paz é algo social e nos situarmos diante da possibilidade da paz, é complexo, frente as inúmeras atitudes que nos rodeiam, como: desigualdade social, corrupção, injustiça social, diversidade cultural, pobreza, entre outros. Assim, entendemos que a cultura de paz está associada intimamente com democracia e a possibilidade de um novo tipo desenvolvimento socioeconômico. Dito isto, entende-se também que a cultura de paz pode ser construída pedagogicamente, para isto precisa educar, tanto para a compreensão do contexto social que vivemos como para que nos processos educativos cotidianos, através de pequenas ações, cada um possa transformar práticas de convívio em ações de compreensão e solidariedade.

Precisamos entender o que envolve a cultura de paz para assim planejar o educar para a paz, através de ações pedagógicas, pois conforme Lemes; Salles Filho; Salles (2017) afirmam que:

[...] a cultura de paz é um grande “guarda-chuva” de ações orientadas para o BEM, agregando as condições que promovem o ser humano e melhoram a vida em comunidade, sociedade e do planeta. Isso é o oposto do MAL, entendido como tudo que impede o crescimento e a promoção deste bem. Logo, a Cultura de Paz estaria nas ruas, nas diversas religiões em tolerância mútua, na democracia de fato, na cidadania que considera o bem-estar das pessoas e, sobretudo, no repúdio a todas as formas de violência. Isso, repudiar a violência contra as crianças, as mulheres, os idosos. Repudiar a violência de gênero, a violência étnica e o preconceito contra qualquer forma de diversidade. Repudiar a violência da miséria, da pobreza e da corrupção em todos os níveis da sociedade. Repudiar a violência contra a natureza e todos os seres vivos (Lemes; Salles Filho; Salles, 2017, p. 2).

Assim, segundo os autores acima, compreendemos que o pedagógico da Cultura de Paz está na educação para a paz, ou seja, na organização pedagógica das ações, envolvendo os diversos temas que englobam a cultura de paz, como por exemplo: direitos humanos, cidadania, valores humanos, sustentabilidade, entre outros que precisam estar bem estruturados nas práticas pedagógicas cotidianas de todo o educador, só assim a paz poderá ser realmente efetivada nas escolas, que devem ser um dos principais espaços do bem-estar dos seres humanos. Os educadores devem promover a redução da violência, mediando conflitos e refletindo sobre os temas que levam a violência, só assim poderá contribuir efetivamente no dia a dia em sociedade.

A cultura de paz já vem sendo discutida desde o século XX com maior ênfase no Brasil. No ano 2000 foi criado o “Manifesto 2000: por uma Cultura de Paz e Não-Violência”, um documento internacional da Organização das Nações Unidas para a

Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o qual foi construído por um grupo de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz. Neste documento, existem seis pontos fundamentais, os quais todos os povos precisam considerar: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Tendo este documento como base, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o período de 2001 a 2010, a Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as crianças do Mundo.

Mesmo considerando vários documentos, até mesmo internacionais com tema abordando a Cultura de Paz, ainda é preciso discutirmos mais a paz nos estabelecimentos de ensino. O Plano Nacional de Educação (PNE 2014) no Brasil, explicita em sua Meta 7, estratégia 7.23, a seguinte redação:

Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas que promovam a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade (BRASIL, 2014, p. 65).

Recentemente através da Lei nº 13.663 de 14 de maio de 2018, foi alterado o art. 12 da LDB. Observe como consta na íntegra: “Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino”.

Incluir medidas de conscientização no meio do ambiente escolar, a partir de ações pensadas e planejadas tendo como base as questões conflituosas que permeiam o contexto educativo é fundamental para mediar e sanar os conflitos de forma tranquila e equilibrada, tendo em vista que conflitos fazem parte do cotidiano das pessoas. Jares (2002) ressalta que “[...] no âmbito escolar, o conflito configura-se igualmente de uma perspectiva negativa [...] como uma situação que é preciso corrigir e sobretudo evitar”, mas é necessária uma visão alternativa, tendo como fundamentos valores públicos, coletivos e democráticos, mas que evidencie a necessidade dos conflitos para a vida e em geral. Conflito aqui compreendido como um processo de construção coletiva de mecanismos que levem a paz. Toda a escola deve possuir estratégias de práticas de resolução de conflitos, que devem ser encarados como fatores importantes, muitas vezes, para se encontrar soluções que contemplem a todos.

Não podemos negar o conflito, pois a vida em sociedade é complexa e muitas vezes nas escolas estes embates acabam gerando um clima hostil, cabe aos professores, diretores, funcionários, alunos e toda a comunidade de convivência escolar, estabelecer a mediação para que prevaleça uma perspectiva positiva do conflito e não negativa, que muitas vezes desencadeia para violência pessoal ou direta. Cabe salientar as reflexões acerca da violência na visão de Galtung (1985) onde este estabelece distinções ou tipos de violência e a distinção mais importante é entre a violência pessoal ou direta e a violência estrutural ou indireta, pois “[...] o tipo de violência na qual existe um ator que comete a violência chamaremos de violência pessoal ou direta, e a violência na qual não há um ator chamaremos de violência estrutural ou indireta” (GALTUNG, 1985, p.38-39).

Refletindo sobre violência, podemos nos questionar, mas como assim uma violência estrutural pode estar relacionada com a cultura de paz? Infelizmente, estabelece uma relação direta. Vemos na citação de Galtung que a violência estrutural:

Está edificada dentro da estrutura e se manifesta como um poder desigual e, conseqüentemente, como oportunidades de vida distintas. Os recursos são distribuídos de forma desigual, como ocorre quando a distribuição de renda é muito distorcida, ou quando a alfabetização/educação é distribuída de forma desigual, ou quando os serviços médicos existentes em determinadas zonas são apenas para certos grupos etc. acima de tudo, quando o poder de decisão acerca da distribuição dos recursos está distribuído de forma desigual (1985, p.38-39).

Refletindo sobre a citação acima, percebe-se o quanto é importante o olhar de um professor, pois é na escola que estaremos de uma certa maneira auxiliando os jovens e superando desafios. Conforme Leal et.al (2021):

[...] surge o desafio da escola para superar a discriminação e dar valor a riqueza da diversidade etno-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Dessa forma a escola deve ser local de diálogo, de aprender e conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferenças formas de expressão cultural (LEAL et. al, 2021, p. 6).

Assim, o diálogo é o mecanismo mais importante para que conflitos sejam desenvolvidos com um olhar positivo e não gerando atos violentos. Desta forma busca-se compreender todos os agentes que envolvem a cultura de paz, entender de maneira crítica a realidade que nos cerca, a qual muitas vezes é violenta, complexa e conflituosa, mas que o ser humano possa ter atitude e ação diante dela, pois o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos influencia diretamente no processo educativo.

Em 1986, o mestre Paulo Freire ganhou o prêmio da UNESCO de Educador para a Paz. O seu discurso de agradecimento nos faz refletir e deixou-nos o que ele entende por educar para a paz:

De anônimas agentes, sofridas gentes, exploradas gentes aprendi, sobretudo, que a Paz é fundamental, indispensável, mas que a Paz implica lutar por ela. A Paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades na construção incessantes da justiça social. Por isso, não creio em nenhum esforço chamado de educação para a Paz que, em lugar de desvelar o mundo das injustiças, o torna opaco e tenda a miopizar as suas vítimas (FREIRE, 2006, p, 388).

Refletindo sobre as palavras de Freire, os contextos sociais e culturais precisam ser valorizados, e não devemos somente olhar estatisticamente para violência, indisciplina, Bullying, agressões ou qualquer outro problema, mas deve-se compreender que a paz não é uma condição natural, assim como não é a violência, ambas são processuais e construídas (CARDOSO; SILVA, 2013, p.12).

Quando citamos que a paz está relacionada a democracia e desenvolvimento, buscamos o pensamento de Jares (2002) o qual aborda a concepção positiva de paz e também reporta-se a conceitos de direitos humanos. Educar para a paz visando contribuir na cultura de paz, pretende-se trabalhar para que todos tenham uma vida digna, a paz como plena realização das potencialidades humanas. Freire aborda que “A paz se cria e se constrói com a superação das realidades sociais perversas. A paz se cria e se constrói com a edificação incensante da justiça social” (FREIRE, 1986, p. 46).

Conclui-se que uma dinâmica de paz incide o cumprimento dos direitos humanos, pois parece claro que no momento que abordamos o termo paz, conseqüentemente exige a discussão sobre os direitos humanos. Tema que estão internamente conectados.

No momento que conseguimos compreender que a cultura de paz deve ser construída e mantida no cotidiano através de ações positivas, para o bem, percebe-se que existe democracia, pois no momento que o ser humano consegue respeitar as diferenças de concepções, respeite os diferentes pontos de vista, valorize o diálogo para que os conflitos sejam mediados de forma disciplinada, cultive a diversidade cultural, assim como estimulem a tolerância social, são fatores importantes e que a paz, sendo um fenômeno amplo, está tendo uma compreensão multidimensional por parte do indivíduo. Cabe destacar que o respeito, defendido aqui é pelas diferentes concepções que prezem os valores humanos de convivência social, é evidente que posturas racistas, fascistas, homofóbicas, misóginas ou preconceituosas com qualquer ser humano ou região, país etc., deve ser combatida, pois são inaceitáveis.

A paz precisa ser construída, não é algo pronto e acabado. É um processo dinâmico e exige a participação da cidadania para que a sua construção seja efetivada. O ser humano precisa aprender a conviver, mas é preciso que nos questionemos: Qual é o tipo de convivência que desejamos e para qual pretendemos educar? Precisamos ser conscientes nas ações, pois o futuro está em nossas mãos. Educar para a paz requer ações que valorizem a dignidade humana, que favoreça a construção de uma sociedade que tem como base a ética, que respeita e valoriza o outro.

Propõe-se a educação para os direitos humanos como sustento de uma nova ordem social, baseada na ética do respeito e do compromisso para o bem de todos (Hammes; Zitkoski; Bombassaro, 2013, p.30), ou seja, uma educação que valoriza o meio no qual todos os seres humanos estão inseridos.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A PAZ

Atualmente o educador precisa buscar uma prática pedagógica reflexiva, onde possa estar sempre avaliando as suas ações, enquanto um profissional comprometido com a sua prática e melhoria do ensino e aprendizagem, pois todo o educador deve buscar uma educação de qualidade. A busca pelos novos conhecimentos deve ser constante na área da educação, de acordo com o público, o qual está trabalhando. Enquanto educadores é preciso ter uma perspectiva de ação-reflexão-ação, pois através desta irá ter a oportunidade de avaliar as suas ações no âmbito educativo.

Costa; Santos (2013) refletem sobre a importância de todos os envolvidos na formação do professor como profissional da educação, assim como as instituições formadoras e escola são fundamentais para que essa formação seja concretizada, e que todo o histórico que o professor vivenciou em seu processo formativo tenha uma influência de forma direta em sua ação pedagógica. Durante os momentos de formação continuada existe trocas de experiências vividas dentro do contexto escolar, as quais são ricas em aprendizado e que merecem ser compartilhadas com seus pares, visando um diálogo construtivo na formação profissional.

A formação continuada difundiu-se nos últimos anos, onde vários acadêmicos, pesquisadores e associações profissionais mantiveram interesse por este tema. Hoje, o protagonismo do professor passou a ser valorizado, além de ocupar o centro das atenções e intenções nos projetos de formação continuada (UNESCO, 2009, p. 202-203). Mas é preciso ressaltar que a reflexão crítica sobre a prática, esta realizada em pequenos grupos,

só virá a contribuir no aspecto formativo, quando educadores tiverem consciência de seu papel como idealizadores de um mundo pela paz.

Os espaços de formação continuada promovem uma qualidade sob as práticas pedagógicas, as quais possuem um planejamento e embasamento teórico, buscando contribuir de maneira positiva o ensino dos educandos, pois a sociedade na qual estamos inseridos é complexa e tecnológica, requer uma educação que seja comprometida através de mudanças e transformações sociais, visando o bem-estar de todos.

Agora, ser educador no século XXI, em tempos de pandemia, requer de nós profissionais da educação um trabalho complexo envolvendo desde as tecnologias, tendo em vista o ensino remoto, uma estratégia emergencial adotada para continuar desenvolvendo o ensino e estabelecendo vínculos com os alunos. E, desta forma, relacionamos com o educar para a paz em tempos remotos, qual a metodologia mais adequada que poderá contemplar a todos, mesmo distantes uns dos outros?

Assim, refletimos sobre as palavras de José Moran (2007, p.43): “O conhecimento não se impõe, constrói-se,” e pensando na questão do conhecimento, podemos considerar que o professor também é um aprendiz, pois quando pensamos em educação, estamos acostumados a pensar no outro, no aluno, mas Moran (2007) ressalta que é importante olhar os profissionais do ensino como sujeitos e objetos também de aprendizagem.

O educador precisa perceber-se como um aprendiz, estando atento ao que está acontecendo ao seu redor, atualizando-se, sendo sensíveis as informações que o rodeia, sendo essencial a formação continuada no âmbito escolar, tendo em vista que a educação tem que cativar, surpreender e conquistar os estudantes a todo momento. Uma educação que busque a paz na sua forma cristalina, ou seja, um direito de todos e todas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as considerações citadas acima, é fundamental que os seres humanos estejam em constante formação, pois somos seres inacabados e em constante aprendizado. A formação continuada existe e tem uma importância junto as práticas pedagógicas, pois trabalhar o educar para a paz visando a construção de uma cultura de paz faz-se necessário uma busca incessante sobre fazer o bem, planejar ações visando uma sociedade mais justa e sustentável.

Enquanto educadores, é preciso ir além do senso comum, requer estratégias, envolvendo o tema da cultura de paz e que sejam efetivadas nos processos diários de ensino e aprendizagem. Para isso o educador precisa compreender que o ato o educar para

a paz, requer novas metodologias, novas posturas em relação a temas como diversidade, sustentabilidade e justiça social, só assim estará apto a propor ações para o mundo de paz.

Busca-se incansavelmente por um ambiente harmonioso e acolhedor para que juntos: alunos, professores, comunidade escolar possam dialogar, refletir e propor ações educativas que tenham como foco os diversos aspectos que englobam um educar para a paz. Considerando que desde problemas econômicos, por exemplo, a atual crise sanitária que estamos vivenciando está diretamente relacionada a paz, pois está afetando principalmente as famílias mais pobres.

Trazer para dentro do âmbito escolar, questões sociais, econômicas, ambientais e propor debates com os alunos, proporcionando momentos para que eles possam compreender que tudo ao nosso redor está interligado com a cultura de paz é um desafio. Instigar a reflexão dos estudantes, favorecendo o conhecimento e aprofundando temas que refletem a sociedade, é um dos passos mais importantes na busca por uma vida digna para todos e todas em sociedade.

Espera-se que através das ações pedagógicas de formação, tanto entre educadores, como educandos, funcionários e comunidade escolar das escolas, sejam oportunizadas através das formações continuadas, temas que tenham como objetivo o bem comum, venham a contribuir no pleno desenvolvimento do ser humano, auxiliando na construção de uma cultura de paz, preservando e valorizando o outro, estabelecendo mediações envolvendo as relações humanas, bem como cultivando uma convivência harmoniosa e respeitosa para com todos/as.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 26 jun 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 24. Ago. 2020.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 199.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CARDOSO, Marcio Adriano; SILVA, Karine Quadros da. **PAULO FREIRE: UM REFERENCIAL PARA A CULTURA DE PAZ.** *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, v. 2, p. 9-14, aug. 2013. ISSN 2448-1939. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/755>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

COSTA, Antônia Flavia Moraes da.; SANTOS, Rayane Pedrosa dos. **A Prática pedagógica numa perspectiva reflexiva.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8284_5837.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARES, Xesús, R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática.** Tradução de Fátima Murad. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HAMMES, Lúcio J.; ZITKOSKI, Jaime J.; BOMBASSARO, Luiz C.; **Ética, Educação e Direitos Humanos.** *Signos*, ano 34, n.1, p. 21-32, 2013. Disponível no site: <https://www.researchgate.net/publication/265215742_ETICA_EDUCACAO_E_DIREITOS_HUMANOS>. Acesso em: 11 mai. 2020.

LEAL, Elaine G. et. al. **Bullyng na escola: Reflexão sobre a diversidade.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.10, p. 96322-96330 oct. 2021.

LEMES, Erica C.; FILHO, Nei A. S.; SALLES, Virginia O. **Cultura de paz nas escolas: por uma educação para a paz com fundamentos pedagógicos.** Brasília: ANEC, 2017, Ano 02, n.º 03.

MORAN, Jose Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

UNESCO. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Coord. Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sa Barreto. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/8396077/LIVRO_FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_UNESCO>. Acesso em: 24 ago. 2020.